

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER

Daniel Charles Heringer Gomes

**DIÁLOGO E ANTÍTESE NAS CIÊNCIAS: ESTUDO E APLICAÇÃO DO
SUPLEMENTO DE HENDRIK STOKER À EPISTEMOLOGIA DE
CORNELIUS VAN TIL**

São Paulo

2023

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER

Daniel Charles Heringer Gomes

**DIÁLOGO E ANTÍTESE NAS CIÊNCIAS: ESTUDO E APLICAÇÃO DO
SUPLEMENTO DE HENDRIK STOKER À EPISTEMOLOGIA DE
CORNELIUS VAN TIL**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Históricos-Teológicos. Orientador Professor Filipe Costa Fontes.

São Paulo
2023

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

| | |
|-------|---|
| G633d | <p>Gomes, Daniel Charles Heringer.</p> <p>Diálogo e antítese nas ciências: estudo e aplicação do suplemento de Hendrik Stoker à epistemologia de Cornelius Van Til : [recurso eletrônico] / Daniel Charles Heringer Gomes.</p> <p>495 KB ;</p> <p>Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.</p> <p>Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Filipe Costa Fontes.</p> <p>Referências Bibliográficas: f. 44-48.</p> <p>1. Ciência. 2. Epistemologia. 3. Antítese. I. Fontes, Filipe Costa, <i>orientador(a)</i>. II. Título.</p> |
|-------|---|

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

Daniel Charles Heringer Gomes

**DIÁLOGO E ANTÍTESE NAS CIÊNCIAS: ESTUDO E APLICAÇÃO DO
SUPLEMENTO DE HENDRIK STOKER À EPISTEMOLOGIA DE
CORNELIUS VAN TIL**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, (MDiv) na área de Estudos Históricos-Teológicos. Orientador Professor Filipe Costa Fontes.

Aprovação: 06 /02 /2023

Orientador: Professor Filipe Costa Fontes

Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: Daniel Charles Heringer Gomes

Programa: *Magister Divinitatis, MDiv*

Título do Trabalho: Diálogo e antítese nas ciências: estudo e aplicação do suplemento de Hendrik Stoker à epistemologia de Cornelius Van Til

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

Aos meus avós:

Wadislau e Elizabeth Gomes

Joarez e Marisa Heringer

AGRADECIMENTOS

Sou grato ao Deus triúno, que pôs fim à minha incredulidade, concedendo nova vida na qual o conhecimento verdadeiro é possível.

Agradeço a todos aqueles que foram instrumentos da graça de Deus para meu aperfeiçoamento acadêmico nessa fase do mestrado, em especial:

Ao Rev. Davi Charles Gomes, meu pai, amigo, pastor e professor, responsável por moldar meu entendimento em teologia e em filosofia da ciência. Foi ele quem me apresentou a obra de Van Til e de Stoker, e ajudou a direcionar minha pesquisa desde o primeiro instante.

Ao Rev. Wadislau Martins Gomes, meu avô, também amigo, pastor e professor, com quem tive a benção de passar tardes trocando ideias sobre fé, ciência e interpretação bíblica.

Ao Rev. Filipe Fontes, meu orientador, por seus muitos ensinamentos em sala de aula, principalmente no módulo sobre a filosofia de Herman Dooyeweerd, e por sua revisão e contribuições ao texto final deste trabalho.

Ao meu irmão Rafael Gomes, que vivenciou comigo o dia a dia da pesquisa, ouviu inúmeras versões, esboços, ideias, sempre ajudando a separar o que era essencial à pesquisa daquilo que fugia de seu escopo.

À minha mãe Adriana Heringer Gomes, que também acompanhou meu progresso e ajudou na revisão do texto final.

“A imagem científica do mundo real ao meu redor é muito deficiente. Ela fornece bastante informação factual (...), mas é terrivelmente silente sobre tudo o que é realmente próximo ao nosso coração.”

(Erwin Schrödinger)

“Ah, a própria dicotomia entre ‘vida espiritual’ e ‘vida da ciência’ demonstra a influência continuada do engano secularista.”

(Vern Poythress)

RESUMO

O presente trabalho consiste em um estudo exploratório do suplemento sugerido por Hendrik G. Stoker à epistemologia reformada de Cornelius Van Til. Stoker propõe que há duas abordagens irreduzíveis e correlativas ao problema do conhecimento: a abordagem P-A, que trata da relação entre a criação e o Criador; e a abordagem P-C, que ressalta relações internas da criação. A ênfase de Van Til seria na primeira abordagem, e Stoker reflete acerca da segunda. Buscamos identificar como a proposta de Stoker pode aproximar a epistemologia vantiliana de questões da prática científica, investigando primeiro se tal proposta mantém intactas as formulações de Van Til, e depois suas implicações para disciplinas ou problemas científicos. Quanto à primeira questão, encontramos que a correlação entre as duas abordagens em Stoker garante a manutenção da antítese vantiliana no âmbito da ciência. Quanto à segunda, delineamos como cada abordagem de Stoker pode ser mais ou menos enfatizada em uma dada área de pesquisa científica, além de sugerir formas de identificar qual abordagem está em foco. Concluimos recomendando pesquisas futuras que aprofundem a aplicação prática da epistemologia vantiliana conforme suplementada por Stoker.

Palavras-chave: Ciência. Epistemologia. Antítese.

ABSTRACT

The present work is an exploratory study about Hendrik G. Stoker's suggested supplement to Cornelius Van Til's epistemology. Stoker proposes that there are two irreducible and correlated approaches to the problem of knowledge: the P-A approach, that deals with the relation between creature and Creator; and the P-C approach, that emphasizes the internal relations in creation. Van Til's focus would be the first approach, and Stoker reflects upon the second one. We seek to identify how Stoker's proposal can bring together vantilian epistemology and issues of the scientific practice, investigating first whether that proposal maintains Van Til's formulations intact, and, later, its implications for scientific disciplines or problems. Regarding the first question, we find that the correlation between Stoker's two approaches guarantees vantilian antithesis is maintained in the realm of science. As for the second part, we outline how each one of Stoker's approaches can be more or less emphasized in a given field of scientific research, and we further suggest ways of identifying which approach is focused by that research. We conclude by recommending future investigation into the practical application of vantilian epistemology as supplemented by Stoker.

Keywords: Science. Epistemology. Antithesis.

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1: Caracterização de dois cenários na prática científica..... | 39 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 1 A EPISTEMOLOGIA DE CORNELIUS VAN TIL..... | 17 |
| 1.1 Analogia e antítese..... | 18 |
| 1.2 Graça comum..... | 20 |
| 1.3 Apologética e ciência..... | 21 |
| 2 CONSIDERAÇÕES DE HENDRIK STOKER SOBRE A CIÊNCIA..... | 23 |
| 2.1 Ambiente filosófico..... | 23 |
| 2.2 O papel do método científico..... | 25 |
| 2.3 Crise na unidade da ciência..... | 27 |
| 3 A PROPOSTA DE STOKER À EPISTEMOLOGIA DE VAN TIL..... | 29 |
| 3.1 Interação registrada entre os autores..... | 30 |
| 3.2 Características da proposta..... | 33 |
| 4 OS CONTEXTOS DE STOKER E A PRÁTICA CIENTÍFICA..... | 35 |
| 4.1 Indicadores do contexto P-A em problemas específicos..... | 36 |
| 4.2 Indicadores do contexto P-A em áreas de estudo..... | 37 |
| 4.2.1 <i>Análise de cosmovisão.....</i> | 38 |
| 4.2.2 <i>Ciência moralizante.....</i> | 39 |
| 4.3 Quadro esquemático..... | 41 |
| CONCLUSÃO..... | 42 |
| REFERÊNCIAS..... | 44 |

INTRODUÇÃO

A história da filosofia da ciência no século XX é caracterizada pelo abandono das antigas epistemologias fundacionalistas, com crescente crítica à pretensa neutralidade do pensamento científico¹. A obra *A Estrutura das Revoluções Científicas*, de Thomas Kuhn (1922-1996), provocou uma revolução na forma como o desenvolvimento histórico da ciência é interpretado, ao ressaltar que o cientista habita em mundos definidos pelos paradigmas da comunidade, que podem permanecer inquestionáveis por muito tempo². Outro pensador, considerado precursor desse movimento, é o cientista e filósofo Michael Polanyi (1891-1976), cuja identificação do componente tácito do conhecimento o permitiu descrever a descoberta científica como similar a uma arte imaginativa, dependente dos pressupostos do pesquisador³. De uma perspectiva cristã reformada, tal processo crítico não é completo enquanto mantém o ponto de referência do conhecimento dentro da realidade criada⁴. Mesmo quando o ideal de neutralidade é abandonado, a epistemologia apóstata não reconhece uma realidade última à parte dos fatos brutos ou da racionalidade abstrata⁵.

Nesse contexto, a epistemologia de Cornelius Van Til (1895-1987), teólogo reformado conhecido por seu método apologético pressuposicional, pode ser ponto de partida para uma filosofia da ciência que mantém Deus como fonte da unidade e da possibilidade do conhecimento⁶. A dificuldade na aplicação do pensamento vantiliano fora do campo estritamente teológico está em sua noção do ponto de contato apologético. A expressão *ponto de contato*, em Van Til, indica algo que o descrente possui em sua mente e coração “ao qual o crente pode apelar quando

¹ GOMES, Davi Charles, *Fides et Scientia; Indo Além da Discussão de “Fatos”*, **Fides Reformata**, v. 02, n. 2, 1997.

² KUHN, Thomas S., **The Structure of Scientific Revolutions: 50th Anniversary Edition**, Fourth edition. Chicago ; London: University of Chicago Press, 2012, p. 111–112.

³ POLANYI, Michael, **Science, faith and society**, Nachdruck. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

⁴ DOOYEWEERD, Herman, **New Critique of Theoretical Thought, Vol I**, [s.l.]: Presbyterian and Reformed Publishing, 1969; GOMES, Davi Charles, **De Rationibus Cordis Coram Deo: The Limits of Michael Polanyi’s Epistemology**, Dissertação, Westminster Theological Seminary, 2000.

⁵ GOMES, Fides et Scientia; Indo Além da Discussão de “Fatos”, p. 141–142.

⁶ VAN TIL, Cornelius, **Christian Theory of Knowledge**, Phillipsburg, N.J: Presbyterian & Reformed Publishing Company, 1961.

apresenta a ele a visão cristã de mundo”⁷. Para Van Til, decorre da dinâmica descrita em Romanos 1, na qual a rebeldia do incrédulo o torna nulo em seus próprios raciocínios (Rm 1:21), que os fatos da realidade não constituem um ponto de contato, pois estão sujeitos a interpretações antitéticas⁸. O verdadeiro ponto de contato, conseqüentemente, seria metafísico: todo ser humano é parte da realidade criada por Deus e vive diante dele, mesmo que suprimindo essa verdade.

A inexistência do terreno comum de fatos para o diálogo levanta a questão da caracterização do conhecimento do incrédulo. Van Til admite que a graça comum permite tal conhecimento. Em outros escritos, no entanto, parece qualificá-lo como menos que conhecimento verdadeiro⁹. Um texto que avança a discussão é o artigo do filósofo sul-africano Hendrik Gerhardus Stoker (1899-1993) no *festschrift* de Van Til¹⁰. Stoker segue a tradição da filosofia reformacional holandesa, que foi também influente no pensamento de Van Til. Seus escritos, porém, possuem forte ênfase na filosofia da ciência propriamente dita. No artigo mencionado, Stoker propõe que o problema do conhecimento pode ser abordado de duas perspectivas complementares, às quais nomeia contexto Plano-Autor (P-A) e contexto Plano-Conteúdo (P-C). Assim, ele aceita a proposta vantiliana como uma descrição acurada do contexto P-A, e propõe uma abordagem própria no contexto P-C.

O suplemento de Stoker para o pensamento vantiliano abre portas para uma caracterização do ambiente científico; entretanto, se lido de forma ingênua, pode parecer uma tentativa de distanciar os campos da ciência e da fé, libertando a prática científica das dinâmicas religiosas identificadas por Van Til. Um olhar ao texto de Stoker que o contextualiza em meio às demais contribuições do autor pode ressaltar como ele preserva o todo da epistemologia vantiliana, atuando apenas no preenchimento de lacunas. Esse foi o entendimento do próprio Van Til, que

⁷ “(...) to which the believer may appeal when he presents to him the Christian view of life (...)”. VAN TIL, Cornelius, **The Defense of the Faith**, 4th edition. [s.l.]: P & R Publishing, 2008, p. 67, tradução nossa.

⁸ VAN TIL, **The Defense of the Faith**.

⁹ FRAME, John M., **Cornelius Van Til: An Analysis of His Thought**, Phillipsburg, N.J.: P & R Publishing, 1995, p. 192.

¹⁰ GEEHAN, E. R., **Jerusalem & Athens: Critical Discussions on the Philosophy and Apologetics of Cornelius Van Til**, Nutley, N.J.: Presbyterian & Reformed Pub Co, 1993.

respondeu positivamente ao artigo, expressando seu desejo de que as demais obras de Stoker fossem traduzidas à língua inglesa¹¹.

Nosso interesse pela proposta de Stoker é motivado, em primeiro lugar, por nossa atuação nas ciências da natureza (mais especificamente, a física), que provoca o questionamento acerca do lugar do diálogo e da antítese nesse ambiente. Além disso, é motivado pela percepção de que temas científicos, tais como a pandemia do COVID-19 e previsões climáticas catastróficas, têm sido altamente discutidos pela população leiga à medida que vêm influenciando e guiando decisões políticas. Nesse sentido, é importante um entendimento epistemológico pautado na teologia reformada que ajude o pastoreio de cristãos imersos nesse ambiente.

A presente pesquisa busca responder de que forma a proposta de Stoker contribui para a aplicação da epistemologia vantiiana a questões da prática científica. Assim, não pretendemos abordar o cenário contemporâneo mais amplo da epistemologia da ciência, nem as qualificações e sugestões ao pensamento de Van Til feita por seus herdeiros. Nos limitamos à obra de Van Til e Stoker, sem ignorar a influência da filosofia reformacional no pensamento de ambos, e a exemplos das ciências naturais ou sociais que podem elucidar as dinâmicas identificadas por Stoker. Nossa hipótese inicial é que a distinção entre contextos estabelecida por Stoker impede uma total ruptura entre os âmbitos da fé e da ciência, e pode atuar como fundamento para identificar quais áreas ou momentos da pesquisa científica estão mais sujeitos à influência de pressupostos anticristãos.

Há bastante material publicado acerca do pensamento de Stoker. Dois artigos de M. F. (Tinus) Van der Walt destacam-se pela crítica, respectivamente, à posição privilegiada da teologia na enciclopédia científica de Stoker¹² e à sua definição de ciência pela via do método¹³. A própria dissertação doutoral de Stoker, que traz uma abordagem filosófica ao tema da consciência, foi traduzida ao inglês e

¹¹ VAN TIL, Cornelius, Response by C. Van Til (Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til), *in*: GEEHAN, E. R. (Org.), **Jerusalem and Athens: Critical Discussions on the Theology and Apologetics of Cornelius Van Til**, New Jersey: Presbyterian and Reformed, 1971, p. 73.

¹² VAN DER WALT, Marthienus Frederik, Critical reflections on H.G. Stoker's (1899–1993) approach towards the elaboration of a Christian philosophy, **In die Skriflig/In Luce Verbi**, v. 50, n. 1, p. 11 pages, 2016.

¹³ VAN DER WALT, Marthienus Frederik, An exploration of H.G. Stoker's (1899-1993) contributions to methodology, **Journal for Christian Scholarship**, v. 53, n. Reformational Issue, p. 28, 2017.

publicada em 2018¹⁴. O interesse por Stoker, no entanto, é mais comum dentro do próprio movimento filosófico reformacional, do qual Stoker fazia parte. O único trabalho encontrado que revisita a interação entre Stoker e Van Til como uma contribuição ao edifício teórico vantiliano é *Um método trinitário neocalvinista de apologética*, de Guilherme Braun Junior¹⁵. Nossa abordagem ainda se diferencia daquela de Braun Junior por ter como foco o problema específico do conhecimento científico, enquanto Braun objetiva o aprimoramento do método apologético vantiliano. Além disso, abordamos o tema pelo referencial teórico vantiliano mais amplo, ou seja, aquele que inclui desenvolvimentos posteriores tais como os de John Frame e Vern Poythress.

O material primário de pesquisa consiste na interação registrada entre Cornelius Van Til e Hendrik Stoker, assim como as demais obras dos mesmos autores e fontes secundárias sobre seus pensamentos. Em termos metodológicos, nosso trabalho é exploratório, pois busca entender uma proposta teórica específica e sugerir um caminho de aplicação dessa proposta, a fim de motivar trabalhos futuros no assunto. Assim, a exploração é realizada em duas etapas. A primeira é a revisão bibliográfica acerca dos pensadores em questão, culminando na análise da proposta de Stoker à epistemologia de Van Til. Ao fim dessa etapa, verificamos a primeira parte de nossa hipótese, ou seja, que a divisão de perspectivas de Stoker não permite uma cisão entre os âmbitos da fé e da ciência. Com base nessa constatação, há uma segunda etapa, mais criativa, na qual a parte final da hipótese é testada através da elaboração de um esquema tentativo de distinção entre dois cenários na prática científica, através da estrutura fornecida por Stoker.

Dois conceitos utilizados devem ser definidos de antemão. O primeiro, característico da filosofia reformacional, é a *absolutização*. Conforme utilizado por Dooyeweerd, o termo refere-se à tentativa essencialmente idólatra de atribuir caráter absoluto a algum aspecto relativo da realidade temporal¹⁶. O segundo é a distinção entre crítica *transcendente* e *transcendental*. Uma crítica transcendente

¹⁴ STOKER, Hendrik G, **Conscience: Phenomena and Theories**, Translation edition. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 2018.

¹⁵ BRAUN JUNIOR, Guilherme, **Um método trinitário neocalvinista de apologética: Reconciliando a apologética de Van Til com a filosofia reformacional**, [s.l.]: Academia Monergista, 2019.

¹⁶ Cf. uso do termo em DOOYEWEERD, Herman, **Raízes da Cultura Ocidental**, 1ª edição. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2019.; DOOYEWEERD, New Critique of Theoretical Thought, Vol I, p. 28.; DOOYEWEERD, Herman, **Encyclopedia of the science of law**, Canada: Paideia Press, 2012, p. 36.

de uma teoria ou do próprio pensamento teórico parte de um referencial externo para mostrar suas limitações ou problemas. Diferentemente, uma crítica transcendental parte da própria teoria ou do ato de pensar a fim de mostrar suas pré-condições ou encontrar inconsistências¹⁷. À parte desses conceitos, há termos utilizados por Van Til que também precisam ser definidos cuidadosamente. Apresentamos essas definições, no entanto, à medida que expomos seu pensamento.

Nosso trabalho obedece à seguinte divisão. O capítulo 1 aborda brevemente a epistemologia de Cornelius Van Til, ressaltando sua preocupação ministerial e os desafios gerados por sua noção de ponto de contato. O capítulo 2 traz uma introdução ao pensamento de Stoker, partindo do contexto filosófico reformacional para construir suas contribuições à filosofia da ciência. No capítulo 3, o suplemento explícito de Stoker à epistemologia de Van Til é apresentado, sendo destacadas as principais características, segundo essa proposta, do ponto de contato entre o conhecimento científico fundamentado nos pressupostos cristão e anti-cristão. O capítulo 4, por fim, é caracterizado pela segunda etapa da pesquisa, construindo uma resposta tentativa à pergunta: Em quais momentos da pesquisa científica cada um dos contextos, P-A e P-C, é evidenciado? A resposta tem caráter preliminar, e é fornecida com o intuito de provocar novas pesquisas neste tópico.

¹⁷ STOKER, Hendrik G, Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til, *in*: GEEHAN, E. R. (Org.), **Jerusalem and Athens: Critical Discussions on the Theology and Apologetics of Cornelius Van Til**, New Jersey: Presbyterian and Reformed, 1971, p. 35–36.

1 A EPISTEMOLOGIA DE CORNELIUS VAN TIL

A tarefa de entender o sistema de pensamento delineado por Cornelius Van Til não é isenta de particularidades. John R. Muether, em sua biografia de Van Til, argumenta que a obra dele deve ser compreendida no contexto de sua atuação eclesial¹⁸. Van Til era conhecido por suas controvérsias; no entanto, sua firmeza fluía de uma preocupação pastoral. Para ele, a atitude de defesa beligerante estava associada à fidelidade na entrega da palavra¹⁹, sendo, portanto, motivada pelo anseio de preservar a pureza da igreja²⁰. Davi Charles Gomes conta que, em uma visita a Van Til, o ouviu já idoso ser indagado quanto à razão de ter dedicado sua vida ao ensino teológico. Sua resposta foi que queria ajudar “as ovelhinhas de Cristo a estarem protegidas dos lobos”²¹. Esse zelo também se manifestou no apelo de Van Til por uma educação cristã que gerasse entendimento e amor às doutrinas cristãs²².

Assim, Van Til enxergava seu sistema como a expressão mais consistente do pensamento teológico reformado. Considerava-o como um bloco, em que todas as partes eram relevantes e a remoção de qualquer delas comprometeria sua integridade²³. Por essa razão, e pelo fato de que seus livros são quase integralmente adaptados de suas apostilas de curso, cada livro parece tratar, mesmo que de diferentes perspectivas, dos mesmos tópicos centrais. Em alguns momentos, formulações presentes em um livro parecem contradizer as dos demais, e tal efeito é agravado por sua falta de clareza na definição da terminologia filosófica utilizada²⁴.

Van Til foi influenciado pela tradição reformada holandesa²⁵, principalmente pelas ideias de Abraham Kuyper e Herman Bavinck. Kuyper articula o calvinismo como uma cosmovisão que implica a antítese fundamental entre dois tipos de

¹⁸ MUETHER, John R., **Cornelius Van Til: Reformed Apologist and Churchman**, Phillipsburg, N.J.: Presbyterian & Reformed Pub Co, 2008, p. 15–19.

¹⁹ *Ibid.*, p. 236.

²⁰ *Ibid.*, p. 18.

²¹ GOMES, Davi Charles, **As Três Faces da Apologética**, São Paulo: Seminário JMC, 2019. 1 vídeo (42 min), disponível em: <<https://youtu.be/j0WEXt4eOB4>>. acesso em: 23 set. 2022.

²² MUETHER, **Cornelius Van Til**, p. 81.

²³ FRAME, **Cornelius Van Til**, p. 7.

²⁴ *Ibid.*, p. 36.

²⁵ *Ibid.*, p. 20.

pessoa: o regenerado e o não regenerado. Essa antítese permeia todos os aspectos da vida, inclusive o conhecimento, uma vez que cada grupo, quando agindo em consistência com seus princípios, interpreta o mundo com intenções do coração antitéticas às do outro²⁶. Tal princípio da antítese veio a ser o grande diferencial da epistemologia vantiliana. Bavinck, por sua vez, foi referência de Van Til em teologia sistemática, admirado por seu tom simultaneamente humilde e leal à verdade²⁷.

Uma importante fonte de consulta no que tange à apresentação ordenada do pensamento de Van Til é a análise feita por John Frame. Nela, as contribuições do teólogo são separadas em quatro assuntos: metafísica do conhecimento, ética do conhecimento, defesa da fé e ataque ao pensamento apóstata²⁸. Ao tratar dos dois primeiros, Frame mostra como a doutrina de Deus leva Van Til a seu modelo de analogia, que informa suas considerações acerca da antítese. Essa é a mesma sequência lógica utilizada por Van Til em *Defense of Faith*, em que os quatro primeiros capítulos tratam respectivamente da teologia, da metafísica, da epistemologia e da ética. Apresentamos o modelo de analogia e a antítese epistemológica com tal sucessão em mente.

1.1 Analogia e antítese

Cornelius Van Til, ao introduzir a doutrina do ser de Deus, contrasta a teologia cristã com as demais religiões mostrando como o Deus cristão é ao mesmo tempo absoluto e pessoal, enquanto qualquer outra concepção do divino sacrifica um desses atributos em função do outro²⁹. Nesse sentido, a criação é totalmente externa ao criador, mas não é isolada: Deus se relaciona com ela. Do caráter absoluto de Deus, surge a formulação metafísica de Van Til, chamada de teoria da realidade em “duas camadas”³⁰. Trata-se de uma distinção fundamental, ontológica, entre criador e criatura. O criador é soberano sobre a criatura, o que remove a autonomia humana inclusive no âmbito epistemológico.

²⁶ KUYPER, Abraham, **Principles of Sacred Theology**, Grand Rapids, MI: Baker Pub Group, 1980.

²⁷ MUETHER, **Cornelius Van Til**, p. 27.

²⁸ FRAME, **Cornelius Van Til**, p. 51.

²⁹ *Ibid.*, p. 58.

³⁰ VAN TIL, **The Defense of the Faith**, p. 29.

Esse abismo torna impossível uma identidade, qualitativa ou quantitativa, entre conhecimento humano e divino. O conhecimento humano, possível somente pela revelação de um Deus pessoal, é conhecimento característico de criatura, derivativo, no sentido de que o conhecedor não é o fornecedor de significado àquilo que conhece. Por essa razão, o modelo de Van Til para o conhecimento humano é chamado de analogia. Com esse termo, ele quer dizer que tal conhecimento não é original, mas é referente ao padrão do pensamento de Deus^{31 32}. Quando Deus cria, ele estabelece a interpretação verdadeira da realidade, e o homem só encontra conhecimento verdadeiro se “pensar os pensamentos de Deus após ele”³³.

Nas palavras de Davi Charles Gomes,

(...) os fatos derivam significado do ato criador do Deus eterno e soberano, e a racionalidade deriva seu mérito da pré-interpretação inerente ao ato criativo de Deus. Nenhum fato é desprovido de significado, nenhum intérprete é autônomo e todo conhecimento é primeiramente ético-relacional. Deus assim é a fonte última de todo significado e o sujeito final de todo predicado.³⁴

Se o processo de conhecimento possui esse caráter relacional, a inclinação do coração humano em direção a Deus ou contra ele possibilita ou compromete, respectivamente, o conhecimento. Van Til apresenta três situações da consciência humana: a consciência adâmica (antes da queda), a consciência caída e a consciência regenerada, destacando como a razão não pode estar isenta dos efeitos da queda. O homem em pecado, ao interpretar a realidade à parte da fonte última de significado, não raciocina de acordo com a verdade³⁵. As Escrituras são explícitas nesse ponto, quando o apóstolo Paulo relaciona a recusa em glorificar a Deus com a anulação do raciocínio humano, a pretensa sabedoria que torna-se loucura (Rm 1:18-23).

Por essa razão, Van Til identificava engano nas apologéticas não reformadas no que tange ao entendimento da natureza do homem e da queda. Haveria nelas

³¹ O conceito vantiliano de analogia distingue-se do conceito escolástico, visto que aquele é uma caracterização do conhecimento humano, em sua totalidade, como dependente do conhecimento de Deus. O conceito escolástico, por sua vez, designa uma relação linguística que se situa entre a univocidade (identidade de sentido) e a equivocidade (distinção absoluta de sentido). Van Til também se distancia da *analogia entis* de Tomás de Aquino, a qual coloca o ser criado como tendo participação, em diferentes níveis, no primeiro ser, o criador. Ver: ASHWORTH, E. Jennifer; D'ETTORE, Domenic, *Medieval Theories of Analogy*, in: ZALTA, Edward N. (Org.), **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**, Winter 2021 Edition. [s.l.: s.n., s.d.]; FRAME, **Cornelius Van Til**, p. 90.

³² VAN TIL, **The Defense of the Faith**, p. 39.

³³ “(...) think God’s thoughts after him”. *Ibid.*, p. 102, tradução nossa.

³⁴ GOMES, Fides et Scientia; Indo Além da Discussão de “Fatos”, p. 142.

³⁵ FRAME, **Cornelius Van Til**, p. 188.

uma noção, oriunda do tomismo, de que a queda foi essencialmente ontológica: o homem perdeu uma parte sobrenatural do seu ser, mas o natural permaneceu não modificado. Por isso, a evangelização seria a apresentação de uma graça adicional, e não da redenção do ser totalmente depravado³⁶. Em oposição a isso, Van Til entendia a queda como essencialmente ética. O homem caído continua sendo homem, e tem conhecimento de Deus (no sentido metafísico, ou seja, o *sensus divinitatis*), mas sua oposição ética o faz suprimir tal conhecimento de modo que, epistemologicamente falando, não mais conhece a Deus.

Assim sendo, há uma antítese fundamental entre o conhecimento do cristão e do incrédulo. O cristão consistente busca interpretar os fatos conforme a interpretação divina, o que constitui conhecimento verdadeiro. Já o incrédulo consistente em sua incredulidade coloca o próprio homem como referência para o conhecimento, e interpreta os fatos como componentes de seu suposto mundo de acaso. Isso o impede, para Van Til, de ‘conhecer verdadeiramente’.

1.2 Graça comum

Tal quadro antitético extremo causa estranheza, uma vez que é evidente a participação comum da humanidade em empreendimentos epistêmicos tal como a pesquisa científica. Se o teísmo cristão é pressuposto para qualquer investigação racional³⁷, como pode o incrédulo contribuir no desenvolvimento da ciência? A solução, para Van Til, está na noção da graça comum como refreadora da incredulidade. Isso o leva a desenvolver sua formulação dessa doutrina que, para ele, deve ser entendida escatologicamente, como subordinada a uma filosofia cristã da história³⁸. Segundo Van Til, a graça comum é característica do princípio da história, pois é fundamentada no aspecto metafísico da criação. Na consumação, no entanto, eleitos e réprobos experimentarão destinos opostos, e apenas o primeiro grupo será objeto da graça de Deus. Nesse sentido, a história é vista como um processo de diferenciação caracterizada pelo declínio da graça comum e

³⁶ VAN TIL, **The Defense of the Faith**, p. 62.

³⁷ VAN TIL, Cornelius, **An Introduction to Systematic Theology: Prolegomena and the Doctrines of Revelation, Scripture, and God**, 2nd ed. edição. Phillipsburg, N.J.: P & R Publishing, 2007.

³⁸ VAN TIL, Cornelius, **Common Grace and the Gospel**, Nutley, N.J.: Presbyterian and Reformed, 1972.

aumento da graça especial, à medida que Deus ajunta seu povo chamando os eleitos à salvação³⁹.

Há certo debate acerca da relevância dessa formulação ao sistema vantiliano. Frame considera tal ideia de diferenciação como uma suposição extrabíblica⁴⁰. William Dennison, contudo, defende que a filosofia da história em Van Til é o fundamento para toda sua epistemologia. Seu argumento, exposto em diversos artigos, salienta a influência da teologia bíblica de Geerhardus Vos nos escritos vantilianos⁴¹. Apesar do mérito de sua tese central, aprendemos com Dennison que tal filosofia da história esclarece as ambiguidades na formulação da antítese epistemológica: o conflito entre o *sensus divinitatis* e a busca do homem por autonomia não ocorre em um vácuo histórico, mas em um contexto de diferenciação histórica entre seres com destinos finais opostos⁴².

1.3 Apologética e ciência

A consequência da epistemologia vantiliana para a apologética é que o apelo às evidências não pode ser feito com pretensão de neutralidade, como se elas significassem ao incrédulo o mesmo que significam ao crente. Pelo contrário, Van Til propõe o argumento por pressuposição. O cristão parte do terreno que ele sabe ser verdadeiro e confronta a constituição do pensamento do oponente, demonstrando como o Deus cristão, revelado nas Escrituras, é o fundamento possível para a inteligibilidade⁴³. As evidências possuem um papel subordinado, sendo uma ferramenta sem poder intrínseco de convencimento. Elas são reconhecidas como fatos interpretados, e operam a serviço do argumento pressuposicional.

Críticas à abordagem de Van Til costumam apelar à efetividade do argumento por evidências e ao problema de se negar um ponto de contato

³⁹ VAN TIL, **Common Grace and the Gospel**, p. 83.

⁴⁰ FRAME, **Cornelius Van Til**, p. 226–227.

⁴¹ DENNISON, William D., **In Defense of the Eschaton: Essays in Reformed Apologetics**, [s.l.]: Wipf and Stock, 2015.

⁴² DENNISON, William D., Van Til and Common Grace, **Mid-America Journal of Theology**, v. 9, n. 2, p. 225–247, 1993, p. 247.

⁴³ FRAME, **Cornelius Van Til**, p. 314–315.

apologético⁴⁴. Tais críticas, portanto, perdem força diante do apreço de Van Til pelas evidências (quando tratadas de forma devida) e de sua filosofia da história, que qualifica o dilema da antítese. O campo da ciência, apesar disso, continua uma área de dificuldade. As menções de Van Til à prática científica são em geral positivas, mas não entregam detalhes quanto à extensão das implicações da antítese nessa área⁴⁵. Por isso, William White, seguidor de Van Til, em uma acusação contra John Frame, chega a afirmar que o pensamento vantiliano impede o cristão de adquirir conhecimento com o não-cristão⁴⁶.

A questão se resolve quando Hendrik G. Stoker se propõe a esclarecer o que seria um olhar vantiliano à ciência. Van Til responde positivamente, o que nos indica que a proposta de Stoker não trai seus princípios e merece ser avançada se queremos relacionar a epistemologia reformada a dinâmicas da pesquisa científica.

⁴⁴ MCGRATH, Alister, **Bridge-building: Effective Christian Apologetics**, [s.l.]: Inter-Varsity Press, 1992.

⁴⁵ STOKER, Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til.

⁴⁶ FRAME, **Cornelius Van Til**, p. 14.

2 CONSIDERAÇÕES DE HENDRIK STOKER SOBRE A CIÊNCIA

O intuito deste capítulo é introduzir a forma com que Stoker abordava o trabalho científico, a fim de entender a natureza dos problemas que o interessavam. Apresentamos primeiro o ambiente filosófico em que Stoker estava situado e, em seguida, suas considerações acerca da metodologia científica e da unidade da ciência, fornecendo a base para a compreensão de sua interação com Van Til.

2.1 Ambiente filosófico

Hendrik Gerhardus Stoker era natural da África do Sul, e recebeu sua formação acadêmica até o mestrado em filosofia (1921) em seu país de origem. Estudou, nesse período, debaixo de Jacob Daniël du Toit (conhecido como Totius) que, por sua vez, era formado na Universidade Livre de Amsterdam⁴⁷, o que o permitiu acesso aos desenvolvimentos correntes do movimento neocalvinista capitaneado por Abraham Kuyper. Após conclusão do mestrado, Stoker estudou em Colônia e Berlim, obtendo o título de doutor em filosofia (1924) mediante orientação de Max Scheler⁴⁸, importante filósofo da fenomenologia. Em seguida, Stoker retornou à África do Sul, onde, pelas décadas seguintes, lecionou e desenvolveu seu próprio pensamento filosófico.

Seu contato com o movimento reformacional holandês o proporcionou constante interação com Herman Dooyeweerd e Dirk Vollenhoven—Dooyeweerd inclusive reconhece a contribuição crítica construtiva de Stoker à sua filosofia da ideia cosmonômica no prefácio à primeira edição, de 1935⁴⁹. Tal interação tornou Stoker um grande divulgador dessa vertente filosófica no ambiente acadêmico sul-africano.

O grande diferencial do pensamento dooyeweerdiano, apropriado por Stoker, é sua ontologia não reducionista. Dooyeweerd estabelece uma crítica

⁴⁷ VAN DER MERWE, N. T., In Memoriam: Prof. Dr. H. G. Stoker (4/4/1899-16/5/1993), **Philosophia Reformata**, v. 58, n. 2, p. 95–97, 1993, p. 95.

⁴⁸ *Ibid.*

⁴⁹ DOOYEWEERD, **New Critique of Theoretical Thought, Vol I**, vii.

transcendental ao pensamento teórico, e o distingue de uma forma mais fundamental de pensamento, característica da experiência comum, chamada de pré-teórica. O conhecimento teórico, dessa forma, se dá pela abstração de um dos modos pelos quais a realidade se expressa no tempo, enquanto o conhecimento pré-teórico vê a realidade em sua totalidade de significado. Destarte, em Dooyeweerd, há diversidade radical e coerência entre os modos de ser da realidade: cada qual não pode ser reduzido aos demais, mas todos emanam de uma totalidade supra-temporal. Dooyeweerd localiza o coração humano no âmbito dessa totalidade, tornando-o o ponto de concentração do conhecimento⁵⁰. Vemos, portanto, que Dooyeweerd, tal como Van Til, está interessado nas implicações filosóficas do princípio kuyperiano da antítese.

Stoker realiza alterações significativas à filosofia cosmonômica de Dooyeweerd, eventualmente propondo sua versão, intitulada *Filosofia da ideia da criação*⁵¹. Nessa obra, Stoker considera a ideia da criação como mais fundamental que a ideia da lei. Seu argumento possui similaridades com a metafísica vantiliana, propondo que a estrutura de lei subjacente à criação não pode ter status ontológico distinto da criação em si dado que há apenas duas formas de ser: criador e criatura⁵².

Stoker contende com Dooyeweerd acerca de sua colocação do mundo como significado, decorrente da identidade entre significado e “o modo criatural de ser debaixo da lei”⁵³. Para Stoker, o princípio mais abrangente da criação permite destacar duas ênfases no modo criatural de ser: o significado e a existência aqui-e-agora; tal divisão não constituiria um dualismo escolástico, e sim uma coerência entre partes à qual Dooyeweerd atribui apenas a designação *significado*⁵⁴. Esse esforço em diferenciar *significado* de *criação* aponta para a preocupação em distanciar-se de um suposto idealismo de significado. Percebe-se uma ênfase ao mesmo tempo objetivista e consciente do caráter ético do conhecimento.

⁵⁰ DOOYEWEERD, **New Critique of Theoretical Thought, Vol I**, p. 3–21.

⁵¹ STOKER, Hendrik G, **Philosophy of the Creation Idea**, Potchefstroom, South Africa: [s.n.], 2010.

⁵² *Ibid.*, p. 52.

⁵³ “the creaturely mode/way of being under the law”. *Ibid.*, p. 64, tradução nossa.

⁵⁴ *Ibid.*, p. 65.

2.2 O papel do método científico

A definição de ciência de Hendrik Stoker é apresentada em vários de seus escritos, e parece estar em sua forma mais completa na versão que aparece em *Filosofia da Ideia de Criação (Philosophy of the Creation Idea)*:

Ciência pode ser definida como: aquela forma de conhecimento (conhecimento como tal) que tenha sido otimamente, tecnicamente e metodicamente sistematizado (revelando coerências no processo) e tanto quanto possível tenha sido tecnicamente e metodicamente verificado (tornando-se fundamentado e corroborado).⁵⁵

Segundo Tinus van der Walt, essa definição flui de duas tradições filosóficas de ênfase metodológica que ainda eram presentes na academia alemã durante o tempo de formação de Stoker, as quais van der Walt, ecoando Harry van Belle, chama de racionalismo científico-natural, associado à verificação, e racionalismo metafísico, associado à sistematização⁵⁶. Dessa forma, Stoker teria adquirido do racionalismo uma necessidade de definir ciência pelo método. Ao mesmo tempo, van der Walt reconhece que o método, em Stoker, é qualificado por dois lados, pelo objeto da pesquisa científica e por seu propósito, possuindo assim um caráter intermediário⁵⁷. Haveria, então, uma tensão não resolvida, a saber, como um método que é apenas meio para um fim pode ocupar papel central na definição de ciência.

Apesar desse aparente conflito, a contribuição de Stoker à metodologia é, em sua maior parte, aplicação do pensamento reformacional, na medida em que as diferentes disciplinas são apresentadas como esferas irredutíveis. Stoker percebia como a ciência no século XX havia adquirido um papel autoritativo à medida que a crença na revelação divina era abandonada. Uma forma de criticar essa mudança foi expor a relatividade histórica dos ideais de ciência⁵⁸. Stoker identifica no pensamento ocidental uma sequência de momentos nos quais uma disciplina científica é tida como ideal, e as demais estão a seu serviço. Essa observação é interpretada como uma dinâmica de absolutização: A ciência ideal de um momento

⁵⁵ “Science can be defined as: that form of knowledge (knowledge as such) that has been optimally, technically and methodically systematised (in the process revealing coherences) and as far as possible been technically and methodically verified (by rendering founded and corroborated) knowledge”. STOKER, Hendrik G, **Philosophy of the Creation Idea**, p. 12, tradução nossa.

⁵⁶ VAN DER WALT, An exploration of H.G. Stoker’s (1899-1993) contributions to methodology, p. 14.

⁵⁷ *Ibid.*, p. 10.

⁵⁸ STOKER, Hendrik G, The Ideal Science, **The Calvin Forum**, v. III, n. 7, p. 155–156, 1938.

histórico-cultural corresponde ao aspecto modal absolutizado⁵⁹. Dessa forma, tal ciência torna-se norteadora não apenas da vida pessoal e comunitária, como também da própria delimitação metodológica das demais ciências.

Dois exemplos recentes podem ilustrar esse ponto. Ernan McMullin, ao interagir com o tema da Teoria do Design Inteligente (TDI)⁶⁰, considera como o poder explicativo das ciências naturais nos últimos séculos levou a comunidade acadêmica à adoção do naturalismo metodológico⁶¹. Trata-se de um termo guarda-chuva para formulações distintas, exploradas pelo autor, que compartilham a premissa de que o conhecimento do mundo físico pode ser buscado sem explicações externas a ele. Essa busca seria o distintivo da ciência, em contraste às formas não científicas de pensar.

Em segundo lugar, é perceptível como a concepção crítica contemporânea de raça, gênero e sexualidade, desenvolvida nas ciências sociais e jurídicas, tem sido formativa de uma moralidade que, por sua vez, delimita a ciência. Lisa Littman, médica e professora da Brown University, publicou em 2018 um estudo descritivo sobre casos de disforia de gênero de início rápido⁶². A publicação foi recebida por críticas acadêmicas como a de A. J. Restar⁶³, que a condenou pelo uso de “linguagem da patologia”⁶⁴ e ressaltou que pesquisas nessa área devem usar “métodos embasados nas perspectivas vividas e experiências das populações transgênero”⁶⁵. Como consequência, o texto foi retirado pelo periódico e republicado mediante alterações. Anne Fausto-Sterling, professora de biologia e estudos de gênero que comenta o caso, acredita que o debate científico sobre a existência do sexo biológico só será resolvido quando as populações

⁵⁹ STOKER, The Ideal Science, p. 156.

⁶⁰ A Teoria do Design Inteligente (TDI) postula que o mundo físico e biológico possui sinais cientificamente verificáveis de projeção por uma inteligência superior. O status da TDI como científica é questionado no ambiente acadêmico secular. Ver: MEYER, Stephen C., Sauce for the Goose: Intelligent Design, Scientific Methodology, and the Demarcation Problem, in: GORDON, Bruce L.; DEMBSKI, William A. (Orgs.), **The Nature of Nature: Examining the Role of Naturalism in Science**, Wilmington, Delaware: ISI, 2011.

⁶¹ MCMULLIN, Ernan, Varieties of Methodological Naturalism, in: GORDON, Bruce L.; DEMBSKI, William A. (Orgs.), **The Nature of Nature: Examining the Role of Naturalism in Science**, Wilmington, Delaware: ISI, 2011.

⁶² LITTMAN, Lisa, Parent reports of adolescents and young adults perceived to show signs of a rapid onset of gender dysphoria, **PLOS ONE**, v. 13, n. 8, p. e0202330, 2018.

⁶³ RESTAR, Arjee Javellana, Methodological Critique of Littman’s (2018) Parental-Respondents Accounts of “Rapid-Onset Gender Dysphoria”, **Archives of Sexual Behavior**, v. 49, n. 1, p. 61–66, 2020.

⁶⁴ *Ibid.*, p. 61.

⁶⁵ *Ibid.*, p. 65, grifo nosso.

marginalizadas deixarem de sofrer violência sistêmica e forem vozes relevantes na discussão⁶⁶. Percebe-se um cenário em que a metodologia das ciências biológicas é escrava da “ciência ideal”, essencialmente social.

Em oposição a esse processo de absolutização, Stoker parte do caráter intermediário do método científico para demonstrar sua unidade e diversidade. Como meio entre o objeto cognoscível e o propósito do conhecimento, o método é insuficiente se não for determinado por tais polos. Há, no entanto, diversidade radical tanto de objetos quanto de propósitos. Essa diversidade, assim, se reflete em variedade de métodos⁶⁷. Cada área da ciência possui métodos próprios, que não podem ser reduzidos aos demais. Da mesma forma, a coerência entre os objetos e os propósitos fornece um aspecto de unidade aos métodos, que aponta para a unidade na ciência.

2.3 Crise na unidade da ciência

A compreensão de Stoker acerca da unidade da ciência, conforme vimos, flui naturalmente de sua ontologia. Desse ponto de vista, ele se coloca numa posição de questionamento quanto à desintegração e ruptura (ou fragmentação) da ciência, dois processos que ele identifica na história da mesma⁶⁸. A desintegração está relacionada à divisão em áreas; e a ruptura, em divisão entre correntes ou visões de mundo. Enquanto seu discurso sobre a ciência ideal enfatizava a similaridade do comportamento científico apóstata ao longo dos séculos, sua descrição da crise na unidade da ciência sugere mais a noção de apostasia crescente.

Stoker distingue quatro facetas da unidade do cosmo: Uma unidade básica em Deus, por ser ele a referência absoluta de toda a criação; uma unidade formal, devido à coerência da realidade em sua posição de criatura; uma unidade material, na qual junções de “partes” constituem estruturas de “todo” relevantes; e uma unidade de restauração, centrada na luta contra a desintegração causada pelo

⁶⁶ FAUSTO-STERLING, Anne, Science Won't Settle Trans Rights, **Boston Review**, 2020.

⁶⁷ STOKER, Hendrik G, Outlines of a Deontology of Scientific Method, *in*: **Philosophy and Christianity: Philosophical Essays Dedicated to Professor Herman Dooyeweerd**, First Edition. [s.l.]: North-Holland Publishing Company, 1965, p. 66–67.

⁶⁸ STOKER, Hendrik G, Die Eenheid van die Wetenskap, **Philosophia Reformata**, v. 33, n. 1, p. 1–31, 1968, p. 6.

pecado⁶⁹. Todas essas facetas, para ele, estão envolvidas na unidade da ciência, sendo a primeira o fundamento sem o qual a unidade não pode sustentar-se.

O processo de desintegração na ciência é descrito por Stoker através de quatro tendências gerais: A secularização e estabelecimento do secularismo, a particularização, a mudança na fonte de certeza e a dominância do pensamento funcional. Não se trata de uma lista exaustiva, mas sim de quatro manifestações da transição entre motivos-base religiosos experimentada no Ocidente. Daremos atenção à segunda tendência, pois ela se relaciona diretamente com os temas tratados na correspondência entre Stoker e Van Til

Para introduzir o conceito de particularização, Stoker define dois contextos nos quais a ciência opera: o contexto analítico (e/ou sintético) e o contexto perspectivo, cada qual que evidencia seu próprio momento de significado nos fatos. O momento analítico de um fato envolve suas particularidades, assim como relações perspectivas horizontais, como a universalização e a generalização, enquanto o momento perspectivo o contextualiza em uma realidade maior, transcendente⁷⁰. Não há significado independente no próprio fato à parte dessa perspectiva vertical⁷¹.

Nesse sentido, particularização é definida como falsa análise⁷². Ela ocorre quando a ciência tenta operar apenas no contexto analítico, abandonando as relações perspectivas. O movimento da particularização, no entanto, não é neutro: ele pressupõe a absolutização de elementos da criação⁷³. Portanto, a ciência particularizada continua operando no contexto perspectivo, apesar dele ser suprimido. Stoker conclui que as tentativas de buscar unidade apelando ao contexto perspectivo, embora úteis no combate à desintegração da ciência, também evidenciam a disrupção. Em última instância, a dinâmica de desintegração e disrupção só é resolvida quando o fundamento da unidade é restaurado.

⁶⁹ STOKER, Die Eenheid van die Wetenskap, p. 4–6.

⁷⁰ *Ibid.*, p. 12.

⁷¹ *Ibid.*, p. 13.

⁷² *Ibid.*, p. 16.

⁷³ STOKER, Hendrik G, Die Eenheid van Die Wetenskap (continuação), **Philosophia Reformata**, v. 33, n. 3, p. 118–148, 1968, p. 129–130.

3 A PROPOSTA DE STOKER À EPISTEMOLOGIA DE VAN TIL

Não podemos afirmar com exatidão quanta influência houve do pensamento de Stoker no desenvolvimento da epistemologia vantiliana. Stoker conta que hospedou-se na casa de Van Til em 1946 na ocasião de um encontro eclesialístico⁷⁴. Van Til, por sua vez, reconhece que sempre tentou aprender com os escritos de Stoker⁷⁵. De fato, muitos desses escritos eram publicados no periódico *Philosophia Reformata*, do qual ambos foram editores por várias décadas⁷⁶.

Apesar disso, o contato de Van Til com Stoker parece ser posterior à elaboração de seu método apologético. Segundo John Frame, a abordagem de Van Til foi inicialmente desenvolvida sem relação com a filosofia da ideia cosmonômica de Herman Dooyeweerd⁷⁷. A referência fornecida por Frame é o prefácio de *A Survey of Christian Epistemology*⁷⁸, em que Van Til diz que o material é baseado em uma apostila de 1932 e, em seguida, comenta que adquiriu maior maturidade filosófica somente nos anos subsequentes, mediante contato com Dooyeweerd e Vollenhoven. De fato, em meados da década de 1920, tanto Van Til quanto Dooyeweerd e Vollenhoven estavam desenvolvendo as bases de suas filosofias em ambientes distintos. A tese de mestrado de Van Til em Princeton (1926) já delineava consequências epistemológicas do princípio da antítese de Abraham Kuyper⁷⁹. Similarmente, Dooyeweerd, na Holanda, tratou de vários temas que viriam a compor sua filosofia da ideia cosmonômica (publicada em 1935)⁸⁰ em uma série de artigos anteriores (1924-1927)⁸¹. É relevante que Hendrik Stoker foi profundamente influenciado por essa filosofia, o que torna improvável que suas contribuições a ela tenham afetado os anos formativos do arcabouço epistemológico vantiliano.

⁷⁴ STOKER, Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til, p. 25.

⁷⁵ VAN TIL, Response by C. Van Til (Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til), p. 73.

⁷⁶ MUETHER, **Cornelius Van Til**, p. 227; GRIFFIOEN, Sander, Conscience: Phenomena and Theories, written by Hendrik G. Stoker, *Philosophia Reformata*, v. 84, n. 1, p. 136–140, 2019.

⁷⁷ FRAME, **Cornelius Van Til**, p. 22.

⁷⁸ VAN TIL, Cornelius, **A Survey of Christian Epistemology**, Phillipsburg, NJ: Presbyterian & Reformed Publishing Company, 1969.

⁷⁹ MUETHER, **Cornelius Van Til**, p. 55.

⁸⁰ DOOYEWEERD, Herman, **De Wijsbegeerte der Wetsidee**, Amsterdam: [s.n.], 1935.

⁸¹ DOOYEWEERD, Herman, **The struggle for a Christian politics: an essay in grounding the Calvinistic worldview in its law-idea**, Grand Rapids, MI: Paideia Press, 2012.

Na interação registrada entre Stoker e Van Til, há um entendimento mútuo de que ambos têm ênfases distintas, e Van Til, embora entusiasta da filosofia de Stoker, não vê como seu papel desenvolvê-las e incorporá-las a seus escritos. Pelo contrário, ele pede ao próprio Stoker que se encarregue dessa tarefa⁸².

Esse cenário indica que a influência de Stoker em Van Til foi limitada pela diferença entre seus assuntos de interesse e pelos contextos particulares em que cada um desenvolveu seu pensamento. O que os aproximava, entretanto, era a influência comum da tradição calvinista holandesa, representada por Kuiper e Bavinck⁸³, assim como a atuação editorial conjunta.

3.1 Interação registrada entre os autores

O momento de interação registrada entre Stoker e Van Til é o artigo *Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til*, escrito por Stoker para o *feestschrift* de Van Til (1971), assim como uma resposta de Van Til publicada no mesmo volume. Tratamos dos pontos mais relevantes do artigo para a questão de uma abordagem vantiliana ao conhecimento científico.

Logo de início, Stoker pontua que a diferença entre sua abordagem epistemológica e a de Van Til reflete seus respectivos problemas de interesse. Van Til, por ser apologista, estaria preocupado com a questão teológica: o conhecimento humano como dependente do conhecimento divino; enquanto Stoker teria uma abordagem filosófica, oriunda da preocupação com o conhecimento humano em si⁸⁴. Por isso, Stoker entende que pode contribuir para a epistemologia vantiliana ao introduzir uma resposta a seu problema fundamentada na teoria de Van Til.

Em termos de revelação, Stoker reconhece que a obra de Van Til se volta primariamente à revelação de Deus, a si mesmo ou ao homem, acerca de seu Ser e de sua relação com a criação, quer na forma verbal ou por intermédio da criação. O interesse de Stoker, no entanto, seria a revelação da própria criação (também

⁸² VAN TIL, Response by C. Van Til (Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til), p. 73.

⁸³ VAN DER MERWE, In Memoriam: Prof. Dr. H. G. Stoker (4/4/1899-16/5/1993).

⁸⁴ STOKER, Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til, p. 25–26.

uma forma de revelação divina) ao homem⁸⁵. Esta, apesar de pressupor as demais formas de revelação, não seria redutível a elas, e sua caracterização seria necessária para incorporar os insights de Van Til a uma filosofia da ciência⁸⁶. Com esse objetivo, Stoker primeiro tece considerações quanto à enciclopédia científica, estabelecendo a forma que ele diferencia os campos da teologia e da filosofia, assim como as abordagens teológica e filosófica para a epistemologia.

Feita essa contextualização, ele reproduz suas principais considerações acerca da unidade da ciência, as quais exploramos no Capítulo 2. Seu objetivo é apelar à distinção entre momentos de significado analíticos e perspectivos a fim de associar momentos de cada natureza a uma abordagem epistemológica distinta. Para isso, um exemplo didático é dado, do qual decorre uma notação específica para as duas abordagens. Stoker imagina um prédio, em que todas as partes (corredores, salas, escadas—o “conteúdo”) compõem um plano pensado de antemão pelo arquiteto⁸⁷. A contextualização do plano, assim como de seus componentes, como obra do arquiteto, é chamada de abordagem Plano-Autor (P-A). Trata-se do ponto de vista que procura momentos de significado perspectivos. Já a descrição do conteúdo do prédio, da função que cada parte tem no plano, é chamada de abordagem Plano-Conteúdo (P-C), e é associada aos momentos analíticos.

Duas características da distinção entre as abordagens P-A e P-C são ressaltadas⁸⁸. Em primeiro lugar, elas são irredutíveis. Isso significa que cada abordagem traz informações distintas que não podem ser obtidas pela outra. Tal irredutibilidade implica que uma abordagem puramente P-A ao problema do conhecimento não seria completa⁸⁹. Em segundo lugar, a abordagem P-C é derivativa, pressupondo a P-A, uma vez que é impossível a existência de momentos de significados analíticos sem seus correlatos perspectivos. Essa relação de prioridade lógica entre as abordagens é o lastro que mantém Stoker em concordância com Van Til, impedindo-o de reconhecer qualquer forma de conhecimento autônomo.

⁸⁵ STOKER, *Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til*, p. 30.

⁸⁶ *Ibid.*, p. 31.

⁸⁷ *Ibid.*, p. 57.

⁸⁸ *Ibid.*

⁸⁹ BRAUN JUNIOR, *Um método trinitário neocalvinista de apologética*, p. 67–68.

A notação P-A e P-C facilita Stoker a adentrar na questão do ponto de contato. Ele considera a epistemologia vantiiana como situada na abordagem P-A, e afirma que “fatos não são um ponto de contato entre crentes e descrentes”⁹⁰ nessa abordagem. Logo, o trabalho de cientistas não-cristãos é inconsistente, pois mesmo quando a graça comum os permite estabelecer relações verdadeiras entre os fatos, o significado destes é pervertido. As verdades científicas encontradas pelo incrédulo, por conseguinte, não constituem um edifício teórico autônomo, mas são parte do edifício teórico cristão, pois pressupõem a realidade do criador. Stoker exemplifica:

Cientistas não-cristãos podem ser vistos como os trabalhadores fenícios de Salomão; eles não são os arquitetos, mas fazem serviço tributário na área das obras de Deus. As descobertas dos cientistas não-cristãos virtualmente pertencem ao edifício dos cientistas teístas cristãos, pelo menos para aqueles que buscam a ciência como mantenedores do pacto.⁹¹

Dessa forma, ele não somente reconhece a argumentação vantiiana como também aceita a conclusão de que não há ponto de contato epistemológico, independentemente de abordagem. Se o contexto P-C pressupõe o P-A, o processo de conhecimento em ambos contextos está atrelado.

Partindo desse pressuposto, Stoker propõe sua abordagem P-C ao ponto de contato, generalizando esse conceito não apenas ao diálogo apologético mas também à interação científica. Ele afirma, assim, que nessa abordagem fatos são um ponto de contato ontológico. Essa constatação é associada à noção vantiiana de que, metafisicamente, a humanidade possui tudo em comum: o mesmo Deus, a mesma natureza humana e a mesma realidade. Stoker, entretanto, ressalta a diferença entre as abordagens. Para Van Til, o ponto de contato é essencialmente a *Imago Dei*, enquanto no contexto P-C, é a experiência comum da realidade⁹². Esse ponto de contato, por não ser epistemológico, não sustenta a construção de conhecimento. Serve, no entanto, como âncora, à qual o incrédulo volta vez após vez quando percebe pela graça comum o caminho de engano que está seguindo⁹³.

⁹⁰ “Facts are not a contact point between believers and unbelievers”. STOKER, Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til, p. 59, tradução nossa.

⁹¹ “Non-Christian scientists could be seen as the Phoenician laborers of Solomon; they are not the architects, but make tributary service in the area of the works of God. The discoveries of non-Christian scientists virtually belong to the edifice of the Christian theistic scientists, at least to them who pursue science as covenant-keepers”. *Ibid.*, p. 60, tradução nossa.

⁹² *Ibid.*, p. 61.

⁹³ *Ibid.*, p. 62.

Segue desse raciocínio uma formulação positiva para o conhecimento científico do incrédulo. Em ambas abordagens, esse conhecimento é atribuído à graça comum; na abordagem P-C, no entanto, entende-se que essa graça é manifesta no próprio fato do incrédulo experimentar o mundo real, criado por Deus.

Por fim, Stoker expõe as consequências metodológicas desse pensamento. Todo o processo de pesquisa científica é pressuposicional⁹⁴, inclusive a escolha de que tipo de hipótese pode ser admitida. Hipóteses elaboradas no contexto P-C, a princípio, podem ser compartilhadas por cristão e não cristão, mas elas só adquirem significância quando abrem-se ao contexto P-A e, nesse momento, a antítese se manifesta⁹⁵.

3.2 Características da proposta

Algumas características do suplemento de Stoker são evidentes. Em primeiro lugar, não há nenhuma declaração explícita de discordância com a formulação epistemológica de Van Til. Trata-se de uma contribuição que aceita o modelo vantiliano de analogia em sua totalidade, buscando aplicá-lo a outra área e avançá-lo em termos de precisão filosófica⁹⁶. Destarte, a separação P-C e P-A não corresponde a uma divisão trivial entre *descrição* (como) e *explicação* (por quê/para quê), à qual críticos de Van Til recorrem para confrontar sua noção de ponto de contato⁹⁷.

Uma forma de ilustrar a irreducibilidade e correlação entre os dois contextos é apropriando-se do perspectivismo como conceito geral de John Frame, aluno de Van Til que interage criativamente com sua obra. Para Frame, decorre da onisciência de Deus e da finitude humana, que o conhecimento humano é sempre perspectivado⁹⁸. A revelação divina garante que podemos alcançar conhecimento verdadeiro; no entanto, tal conhecimento, sendo humano, não poderá abranger

⁹⁴ STOKER, Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til, p. 65.

⁹⁵ *Ibid.*, p. 66.

⁹⁶ BAIRD, James Douglas, Analogical Knowledge: A Systematic Interpretation of Cornelius Van Til's Epistemology, **Mid-America Journal of Theology**, v. 26, p. 77–103, 2015, p. 103.

⁹⁷ DENNISON, Van Til and Common Grace, p. 236–237.

⁹⁸ O termo perspectiva possui conotações distintas em Stoker e em Frame. No uso de Stoker, uma visão perspectiva é aquela que mostra relações verticais de significado; em Frame, é qualquer ponto de vista não todo-abrangente.

todos os ângulos determinados pelo criador⁹⁹. Assim, Frame advoga pela utilidade da distinção entre múltiplas perspectivas para enriquecer nosso horizonte de conhecimento. Nesse sentido, podemos pensar nas abordagens P-A e P-C não como uma dicotomia à qual teorias ou fatos podem ser submetidos, mas como um alargamento analítico proveitoso ao juízo de cada teoria e fato.

A compreensão do suplemento de Stoker nos termos acima leva à confirmação da primeira parte de nossa hipótese, que responde qual tipo de distinção o referido material não permite estabelecer: não há ruptura entre os âmbitos da fé e da ciência. No capítulo seguinte buscamos estabelecer a resposta positiva, esboçando que tipo de distinção seria permitida pela linha de pensamento exposta.

⁹⁹ FRAME, John M., A Primer on Perspectivalism, **The Works of John Frame & Vern Poythress**, 2012.

4 OS CONTEXTOS DE STOKER E A PRÁTICA CIENTÍFICA

Uma epistemologia vantiliana que incorpora a contribuição de Stoker não permite uma distinção temporal, na pesquisa científica, entre antítese e diálogo. Não há momentos da pesquisa, etapas metodológicas ou áreas nas quais apenas o conteúdo P-A ou o P-C esteja presente, e assim sendo, as duas abordagens podem ser estabelecidas em qualquer situação. Isso não significa que todo ambiente de pesquisa é equivalente, merecendo igual proporção entre antítese e diálogo. Uma ciência mais particularizada, que esconde o contexto P-A, está mais entregue à desintegração. Já a ciência que é mais intencional no plano P-A, enquanto menos desintegrada, pode revelar a disrupção. Esses dois cenários parecem apontar cada qual a uma postura apologética distinta que o cientista cristão pode assumir em sua colaboração com não cristãos.

Na primeira situação, em que o plano P-C é tanto quanto possível abstraído do P-A, o processo analítico e sintético será marcado por diálogo e cooperação, pois o conflito entre motivos religiosos estará afetando mais diretamente a disposição pessoal dos cientistas diante de seus modelos explicativos do que os modelos em si. O contraponto apologético, por conseguinte, assumirá a forma de combate à desintegração, aludindo à necessidade de inclusão dos momentos de significado perspectivos.

Não podemos ignorar, todavia, que a revelação verbal de Deus é autoritativa em ambos os contextos de significado. Há nas Escrituras, por exemplo, dados históricos, que podem parecer conflitar com teorias históricas adotadas no âmbito da ciência. Nesse caso, a comunicação, mesmo com ênfase no plano P-C, é prejudicada. Para um teólogo que tenha uma noção limitada da inerrância bíblica, tal como a abordagem veículo-carga¹⁰⁰, esse cenário parece irrealista, pois os dados bíblicos seriam relevantes apenas na medida em que comunicam verdades no plano P-A. Se adotamos uma postura de inerrância que não permite essa separação, a saída é outra. Reconhecemos a possibilidade do conflito, mas

¹⁰⁰ Abordagem veículo-carga é o nome utilizado por Vern Poythress para designar posturas que consideram a mensagem teológica do texto bíblico (*carga*) em alguma medida dissociável das concepções culturais utilizadas para expressá-la (*veículo*) e limitam a inerrância à carga. Ver; POYTHRESS, Vern S., **Interpreting Eden: A Guide to Faithfully Reading and Understanding Genesis 1-3**, Illustrated edition. Wheaton, Illinois: Crossway, 2019, p. 67.

ressaltamos que ele será apenas sombra de um conflito mais profundo no plano P-A, uma vez que o propósito da revelação especial é a comunicação da salvação em Cristo, e seus momentos de significado analíticos estão presentes a serviço dessa mensagem.

A segunda situação ocorre quando há no próprio meio científico indicadores mais explícitos dos momentos de significado perspectivados em questão. O cristão será mais cético diante das próprias afirmações científicas, uma vez que foram elaboradas sem o esforço proposital de abstração quanto às relações verticais. Se, seguindo Stoker, fatos não são um ponto de contato no plano P-A¹⁰¹, a disrupção na interpretação dos fatos compromete os resultados na medida que estes carregam afirmações do plano P-A. Esboçamos neste capítulo final alguns possíveis indicadores dessa presença do contexto perspectivado, a fim de estabelecer uma ponte entre nossa abordagem filosófica e sua aplicação prática.

4.1 Indicadores do contexto P-A em problemas específicos

Primeiramente, atentamos à questão de problemas científicos específicos. Se, como sustentamos acima, aparentes contradições entre dados escriturísticos e modelos científicos apontam para um conflito no contexto P-A, problemas que intersectam áreas nas quais a Bíblia é explícita possivelmente têm a componente P-A em evidência. Obviamente, essa identificação depende de uma boa hermenêutica bíblica¹⁰². Uma leitura anacrônica, que impõe sentido técnico-científico à linguagem bíblica, verá discrepâncias por toda parte, justamente pois a linguagem das Escrituras é natural, retratando o mundo físico do ponto de vista do observador¹⁰³. Apesar disso, a persistência do dissenso entre cristão e não cristão quanto a um problema científico pode ser um bom indicador do contexto perspectivado, da mesma forma que a ausência de vozes cristãs dissonantes pode sinalizar foco no contexto analítico.

Podemos ir adiante e propor que o paradigma do consenso/dissenso seja expandido à observação do posicionamento do cristão comum frente ao cientista

¹⁰¹ STOKER, Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til, p. 59.

¹⁰² POYTHRESS, Vern S., **Redeeming Science: A God-Centered Approach**, Illustrated edition. Wheaton, Ill: Crossway, 2006, p. 43–44.

¹⁰³ POYTHRESS, **Interpreting Eden**, p. 74.

secular. Não queremos sugerir com isso que o conhecimento pré-teórico do cristão pode sempre estabelecer oposição razoável contra o conhecimento científico. É certo, no entanto, que o cristão possui uma revelação verbal, que por vezes destoa de proposições recebidas como “consenso científico”, sejam elas teorias amplamente aceitas ou comunicações midiáticas baseadas em tais teorias. Enquanto nem toda incompatibilidade aparente reflete uma antítese fundamental, tais incompatibilidades percebidas podem indicar que a questão merece um olhar mais atento.

Nesse ponto, a filosofia da história vantiiana é um bom contraponto (ou qualificação) à noção prevalente de progresso científico. Stoker reconhece que a disrupção na ciência não pode ser superada pois é um reflexo da pecaminosidade humana, tendo portanto caráter moral. A contextualização dessa crise científica na história da redenção permite que associemos o declínio da graça comum ao aumento, em intensidade, do engano nos momentos perspectivos ressaltados pela ciência apóstata. É como se a âncora da experiência comum da realidade perdesse sua força. Ela ainda está presente, a ciência ainda progride, mas a supressão da verdade consegue ser cada vez mais profunda. Não seria, portanto, espantoso imaginar a existência cada vez maior de “fatos” altamente estimados no ambiente acadêmico e evidentemente falsos até ao cristão leigo.

4.2 Indicadores do contexto P-A em áreas de estudo

Quanto a disciplinas científicas no geral ou suas subdivisões, vemos o contexto P-A se revelar na relação entre a disciplina e a composição de cosmovisões. Teorias científicas podem produzir estruturas narrativas que operam como novas visões de mundo (ou como uma reimaginação de visões já existentes), propondo à sociedade valores morais próprios, como foi o caso do darwinismo social¹⁰⁴. Assim, aquelas disciplinas cujo objeto de estudo constitui algum elemento central da formação de uma cosmovisão acabam concentrando momentos de significado perspectivos. Essa característica é também refletida na atitude do cientista (se é despretensiosa, entendendo o caráter intermediário da ciência, ou se

¹⁰⁴ POYTHRESS, Vern S., **Science and hermeneutics: implications of scientific method for Biblical interpretation**, Grand Rapids, Mich: Academie Books, 1988.

absolutiza suas proposições, extraindo delas o senso de dever moral). Exploramos essa dinâmica nos dois subtópicos a seguir.

4.2.1 *Análise de cosmovisão*

David Naugle, em sua obra sobre o conceito de cosmovisão, ressalta o poder que narrativas têm em fornecer enquadramento para a vida e a compreensão da realidade¹⁰⁵. De fato, a articulação da cosmovisão cristã em termos de criação, queda e redenção permite uma análise das demais cosmovisões que identifica substitutos para cada um desses pólos. Começamos, assim, a encontrar áreas científicas constantemente utilizadas para preenchê-los. O tema da criação é tangenciado pelas ciências naturais históricas; criação e queda, pela antropologia; redenção, pela psicologia—dentre outros exemplos.

Stoker entende que muitas hipóteses, nessas áreas, deveriam ser rejeitadas por princípio, uma vez que ferem a diversidade radical do cosmo¹⁰⁶. Um caso é a hipótese evolucionista, entendida como a negação de distinções últimas na realidade¹⁰⁷. Qualificamos essa afirmação ressaltando a diferença entre processos evolutivos particulares (às vezes chamados de microevolução) e a evolução como teoria de origens¹⁰⁸—é o segundo caso que opõe-se à diversidade radical.

Hipóteses que podem ser julgadas por sua carga narrativa também estão presentes na cosmologia. Um exemplo é o modelo ecpirótico, do qual proponentes são adversos ao uso do termo *origem* ao modelar os primeiros processos de organização de matéria no universo, uma vez que buscam sustentar simultaneamente a descrição física usual de tais processos e a possibilidade de um universo eterno. Outro é a teoria inflacionária, segundo a qual o universo passou por um período de expansão exponencial antes de assumir sua forma comum de expansão¹⁰⁹. Essa teoria é costumeiramente descrita como uma solução a

¹⁰⁵ NAUGLE, David K., **Worldview: The History of a Concept**, First Edition. Grand Rapids, Mich: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2002, p. 297.

¹⁰⁶ STOKER, Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til, p. 66–67.

¹⁰⁷ STOKER, Hendrik G, Scriptural Truths and Scientific Thought, **The Calvin Forum**, v. XVII, n. 7, p. 124–130, 1952, p. 126.

¹⁰⁸ BEHE, Michael J., **The Edge of Evolution: The Search for the Limits of Darwinism**, Illustrated edition. New York London Toronto Sydney: Free Press, 2008.

¹⁰⁹ Chamamos de “forma comum”, por simplicidade, o modelo de expansão Λ CDM. Ver: PEEBLES, P. J. E., **Cosmology’s Century: An Inside History of Our Modern Understanding of the Universe**, 1st edition. Princeton Oxford: Princeton University Press, 2020.

condições iniciais problemáticas envolvendo um ajuste fino (preciso) da constante de Hubble¹¹⁰. A noção de que ajuste fino no universo é um problema, que requer explicação técnica, denuncia a expectativa pré-teórica de que o universo deveria carregar sinais de aleatoriedade e falta de propósito.

O exemplo da biologia evolutiva e da cosmologia mostram como duas áreas intrinsecamente ligadas à questão da criação, ao estarem em contato imediato com tal assunto determinante de cosmovisão, não avançam em abstração ao contexto P-A. A revelação especial fornece, além de informações pontuais ou limites, um direcionamento geral no processo investigativo que preenche tal contexto. Diferentemente, o cientista com pretensão de autonomia aparelha a investigação para confirmar sua incredulidade, gerando uma imagem no plano P-A mediante a narrativa conveniente que surge de tal investigação.

4.2.2 *Ciência moralizante*

Consideramos, agora, o caráter normativo das cosmovisões e a dinâmica da ciência ideal identificada por Stoker. Uma ciência particular, quando atua como fundamento à cosmovisão, usurpa o papel das demais esferas sociais, à medida que sua narrativa exige ação moral não somente dos indivíduos mas também no âmbito político. É característico da tradição reformacional se opor a essa inferência. Nas palavras de Herman Dooyeweerd,

(...) se ciência, Igreja, arte, etc. são transformados em elementos componentes permanentes da concentração política de poder de um Estado, a vida interna desses círculos culturais será destruída. A soberania em sua própria esfera das estruturas de individualidade não-políticas não pode ser adulterada, pois ela é fundada na ordem cósmica divina.¹¹¹

A noção dos limites da esfera científica não é, no entanto, exclusiva dessa forma de pensamento, nem mesmo da epistemologia cristã. Dietram Scheufele, cientista social e professor de comunicação científica, escrevendo sobre a relação entre comunicação científica e comunicação política, ressalta que questões morais

¹¹⁰ GUTH, Alan H., Inflationary universe: A possible solution to the horizon and flatness problems, **Physical Review D**, v. 23, n. 2, p. 347–356, 1981.

¹¹¹ “(...) if science, Church, art, etc. are made into permanent component elements of a State’s political concentration of power, the internal life of these cultural circles will be destroyed. The sphere-sovereignty of the non-political individuality structures cannot be tampered with, because it is founded in the divine world-order”. DOOYEWEERD, Herman, **New Critique of Theoretical Thought**, Vol III, [s.l.]: Presbyterian and Reformed Publishing, 1969, p. 489, tradução nossa.

e legais levantadas por avanços científicos não possuem resposta dentro da própria ciência. O seguinte exemplo é dado:

A ciência pode informar aos cidadãos como as vacinas funcionam, quais seus efeitos colaterais prováveis e quais os riscos ao indivíduo e à sociedade se uma certa porcentagem da população acabar não se vacinando por diversas razões. A questão da vacinação, no entanto, também levanta uma série de questões éticas e políticas. Deve a vacinação ser obrigatória? Se sim, deve haver exceções baseadas em preocupações religiosas? Que tipo de equilíbrio deve uma sociedade permitir entre a escolha individual de uma pessoa de não ser vacinada e os maiores riscos a todos os membros da sociedade se menos pessoas forem vacinadas? (...) Nenhuma dessas questões possui respostas científicas (...)¹¹².

A tentativa de estabelecer discurso moralizante, entendido como a imposição de normas para o bom comportamento, a partir de resultados científicos provenientes da suposta racionalidade autônoma, representa, portanto, a perversão, não o avanço, da ciência. Um exemplo recente é a popularização do termo *negacionista*.

Pascal Diethelm e Martin McKee definem negacionismo como o mecanismo retórico de caracterizar uma área de consenso científico como repleta de debate, visando negar verdades científicas dessa área¹¹³. Segue que o suposto negacionista promove como ciência proposições opostas a tais verdades. Brie Sherwin, professora de direito e de saúde pública da Universidade de Tecnologia do Texas, ecoa a definição de Diethelm e McKee, e ainda sugere que o negacionismo é perigoso por desqualificar os guardiões da sociedade (os *experts*)¹¹⁴. Para ela, num momento de crises tais quais pandemias e mudanças climáticas, os oficiais de saúde pública devem exercer o papel de guia, pautados tão somente no que diz a ciência. É interessante como essa proposta incorre em erro similar ao atribuído aos negacionistas: o uso do nome *ciência* para fins meramente retóricos, no caso, para legitimar imposições de ordem moral. Casos

¹¹² "Science can tell citizens how vaccines work, what their likely side effects are, and what the risks are for individuals and society if a certain percentage of the population ends up not getting vaccinated for various reasons. The vaccination issue, however, also raises a series of ethical and political questions: Should vaccinations be mandated? If yes, should there be exceptions based on religious concerns? What kinds of tradeoffs should societies allow between a person's individual choice to not get vaccinated and the increased risks for all members of society if fewer people get vaccinated? (...) None of these questions have scientific answers (...). SCHEUFELE, Dietram A., Science communication as political communication, **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 111, n. supplement_4, p. 13585–13592, 2014, p. 13586, tradução nossa.

¹¹³ DIETHELM, Pascal; MCKEE, Martin, Denialism: what is it and how should scientists respond?, **European Journal of Public Health**, v. 19, n. 1, p. 2–4, 2009, p. 2.

¹¹⁴ SHERWIN, Brie, Anatomy of a Conspiracy Theory: Law, Politics, and Science Denialism in the Era of COVID-19, **Texas A&M Law Review**, v. 8, n. 3, p. 537–581, 2021, p. 542.

como esse mostram como a prevalência do discurso moralizante em determinada área de estudo científico é sintoma de que ela tem refletido uma cosmovisão apóstata, o que costuma ocorrer com mais facilidade se a área é mais aberta aos momentos de significado perspectivos.

4.3 Quadro esquemático

Tendo explorado uma caracterização tentativa dos momentos científicos em que o contexto P-A está em evidência, em oposição àqueles em que se privilegia o P-C, organizamos nossas considerações em um quadro esquemático (Quadro 1). Não sustentamos tal esquema como a palavra final na análise vantiliana, mediada pelas contribuições de Stoker, do processo científico. Consideramos, todavia, que ele demonstra a segunda parte de nossa hipótese, a utilidade do suplemento de Stoker na identificação das áreas ou momentos na pesquisa científica que estão mais sujeitos à influência de pressupostos anticristãos.

QUADRO 1 - CARACTERIZAÇÃO DE DOIS CENÁRIOS NA PRÁTICA CIENTÍFICA

| <i>Cena</i> | <i>Contexto e momentos de significado em evidência</i> | <i>Dinâmica em evidência (unidade da ciência)</i> | <i>Como identificar (em problemas específicos)</i> | <i>Como identificar (em áreas de estudo)</i> | <i>Postura favorecida no trabalho científico</i> |
|-------------|--|---|--|--|--|
| 1 | Contexto P-C (momentos de significado analíticos) | Desintegração | Tendência ao consenso entre cristão e incrédulo | Assuntos secundários à cosmovisão, atitude despreziosa | Diálogo |
| 2 | Contexto P-A (momentos de significado perspectivos) | Disrupção | Tendência ao dissenso entre cristão e incrédulo | Assuntos-chave da cosmovisão, atitude moralizante | Antítese |

CONCLUSÃO

A epistemologia de Cornelius Van Til e a filosofia da ideia da criação de Hendrik Stoker desenvolveram-se em ambientes distintos, mas compartilham origem comum no neocalvinismo holandês. Portanto, há similaridade no que tange à profundidade da antítese e do papel das pressuposições no conhecimento. Stoker, em sua variação da filosofia dooyeweerdiana, toma passos na direção de priorizar a abordagem teológica do conhecimento como pressuposto à abordagem filosófica. Esse movimento o coloca na posição de interação construtiva com Van Til, cuja abordagem é primariamente teológica.

O suplemento de Stoker à epistemologia vantiliana, nesse sentido, é caracterizado como um avanço desta rumo à abordagem filosófica, pressupondo a realidade daquilo que foi construído no campo teológico. Por causa dessa característica, Stoker não rompe com a formulação do ponto de contato em Van Til, e mantém que o mesmo só existe no âmbito metafísico, não em termos epistemológicos. Ele promove, todavia, maior detalhamento e precisão na descrição do conhecimento científico, obtida por meio de sua abordagem filosófica.

Encontramos em sua distinção entre abordagens P-C e P-A uma ferramenta útil à caracterização de dinâmicas na pesquisa científica, desde que entendida segundo a proposta original—como forma de complementar, não alterar, as formulações vantilianas. Seguindo esse caminho, sugerimos uma descrição de dois cenários na ciência. No primeiro, o cientista está mais voltado a especificidades analíticas; no segundo, ele fala da significância dos fatos que interpreta. Além de associar a esses cenários os diagnósticos de Stoker quanto à quebra de unidade da ciência no mundo caído, buscamos formas de identificar problemas de pesquisa específicos ou áreas de estudo que mais se assemelham a cada um deles.

Tal sugestão não é levada em frente como uma caracterização exaustiva, entendemos que há nuance que merece ser tratada mediante diálogo com modelos existentes de interação entre fé e ciência. O escopo do presente trabalho, entretanto, envolve apenas delinear um ponto de partida. Nesse sentido, consideramos o resultado satisfatório. Novos projetos de pesquisa que avancem o

referido diálogo poderão contribuir para melhor aproximar a epistemologia vantiiana da discussão acerca do cristão na ciência.

REFERÊNCIAS

ASHWORTH, E. Jennifer; D'ETTORE, Domenic. Medieval Theories of Analogy. *In*: ZALTA, Edward N. (Org.). **The Stanford Encyclopedia of Philosophy**. Winter 2021 Edition. [s.l.: s.n., s.d.]. Disponível em: <<https://plato.stanford.edu/archives/win2021/entries/analogy-medieval/>>.

BAIRD, James Douglas. Analogical Knowledge: A Systematic Interpretation of Cornelius Van Til's Epistemology. **Mid-America Journal of Theology**, v. 26, p. 77–103, 2015.

BEHE, Michael J. **The Edge of Evolution: The Search for the Limits of Darwinism**. Illustrated edition. New York London Toronto Sydney: Free Press, 2008.

BRAUN JUNIOR, Guilherme. **Um método trinitário neocalvinista de apologética: Reconciliando a apologética de Van Til com a filosofia reformacional**. [s.l.]: Academia Monergista, 2019.

DENNISON, William D. **In Defense of the Eschaton: Essays in Reformed Apologetics**. [s.l.]: Wipf and Stock, 2015.

_____. Van Til and Common Grace. **Mid-America Journal of Theology**, v. 9, n. 2, p. 225–247, 1993.

DIETHELM, Pascal; MCKEE, Martin. Denialism: what is it and how should scientists respond? **European Journal of Public Health**, v. 19, n. 1, p. 2–4, 2009.

DOOYEWEERD, Herman. **De Wijsbegeerte der Wetsidee**. Amsterdam: [s.n.], 1935.

_____. **Encyclopedia of the science of law**. Canada: Paideia Press, 2012.

_____. **New Critique of Theoretical Thought, Vol I**. [s.l.]: Presbyterian and Reformed Publishing, 1969.

_____. **New Critique of Theoretical Thought, Vol III**. [s.l.]: Presbyterian and Reformed Publishing, 1969.

_____. **Raízes da Cultura Ocidental**. 1ª edição. São Paulo, SP: Cultura Cristã, 2019.

_____. **The struggle for a Christian politics: an essay in grounding the Calvinistic worldview in its law-idea**. Grand Rapids, MI: Paideia Press, 2012.

FAUSTO-STERLING, Anne. Science Won't Settle Trans Rights. **Boston Review**, 2020. Disponível em: <<https://bostonreview.net/articles/anne-fausto-sterling-who-speaks-science/>>. Acesso em: 5 set. 2022.

FRAME, John M. A Primer on Perspectivalism. **The Works of John Frame & Vern Poythress**, 2012. Disponível em: <<https://frame-poythress.org/a-primer-on-perspectivalism/>>. Acesso em: 10 set. 2022.

_____. **Cornelius Van Til: An Analysis of His Thought**. Phillipsburg, N.J: P & R Publishing, 1995.

GEEHAN, E. R. **Jerusalem & Athens: Critical Discussions on the Philosophy and Apologetics of Cornelius Van Til**. Nutley, N.J.: Presbyterian & Reformed Pub Co, 1993.

GOMES, Davi Charles. **As Três Faces da Apologética**. São Paulo: Seminário JMC, 2019. 1 vídeo (42 min). Disponível em: <<https://youtu.be/j0WEXt4eOB4>>. Acesso em: 23 set. 2022.

_____. **De Rationibus Cordis Coram Deo: The Limits of Michael Polanyi's Epistemology**. Dissertação, Westminster Theological Seminary, 2000.

_____. Fides et Scientia; Indo Além da Discussão de “Fatos”. **Fides Reformata**, v. 02, n. 2, 1997.

GRIFFIOEN, Sander. Conscience: Phenomena and Theories, written by Hendrik G. Stoker. **Philosophia Reformata**, v. 84, n. 1, p. 136–140, 2019.

GUTH, Alan H. Inflationary universe: A possible solution to the horizon and flatness problems. **Physical Review D**, v. 23, n. 2, p. 347–356, 1981.

KUHN, Thomas S. **The Structure of Scientific Revolutions: 50th Anniversary Edition**. Fourth edition. Chicago ; London: University of Chicago Press, 2012.

KUYPER, Abraham. **Principles of Sacred Theology**. Grand Rapids, MI: Baker Pub Group, 1980.

LITTMAN, Lisa. Parent reports of adolescents and young adults perceived to show signs of a rapid onset of gender dysphoria. **PLOS ONE**, v. 13, n. 8, p. e0202330, 2018.

MCGRATH, Alister. **Bridge-building: Effective Christian Apologetics**. [s.l.]: Inter-Varsity Press, 1992.

MCMULLIN, Ernan. Varieties of Methodological Naturalism. *In*: GORDON, Bruce L.; DEMBSKI, William A. (Orgs.). **The Nature of Nature: Examining the Role of Naturalism in Science**. Wilmington, Delaware: ISI, 2011.

MEYER, Stephen C. Sauce for the Goose: Intelligent Design, Scientific Methodology, and the Demarcation Problem. *In*: GORDON, Bruce L.; DEMBSKI, William A. (Orgs.). **The Nature of Nature: Examining the Role of Naturalism in Science**. Wilmington, Delaware: ISI, 2011.

MUETHER, John R. **Cornelius Van Til: Reformed Apologist and Churchman**. Phillipsburg, N.J: Presbyterian & Reformed Pub Co, 2008.

NAUGLE, David K. **Worldview: The History of a Concept**. First Edition. Grand Rapids, Mich: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 2002.

PEEBLES, P. J. E. **Cosmology's Century: An Inside History of Our Modern Understanding of the Universe**. 1st edition. Princeton Oxford: Princeton University Press, 2020.

POLANYI, Michael. **Science, faith and society**. Nachdruck. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

POYTHRESS, Vern S. **Interpreting Eden: A Guide to Faithfully Reading and Understanding Genesis 1-3**. Illustrated edition. Wheaton, Illinois: Crossway, 2019.

_____. **Redeeming Science: A God-Centered Approach**. Illustrated edition. Wheaton, Ill: Crossway, 2006.

_____. **Science and hermeneutics: implications of scientific method for Biblical interpretation**. Grand Rapids, Mich: Academie Books, 1988. (Foundations of contemporary interpretation, v. 6).

RESTAR, Arjee Javellana. Methodological Critique of Littman's (2018) Parental-Respondents Accounts of "Rapid-Onset Gender Dysphoria". **Archives of**

Sexual Behavior, v. 49, n. 1, p. 61–66, 2020.

SCHEUFELE, Dietram A. Science communication as political communication. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 111, n. supplement_4, p. 13585–13592, 2014.

SHERWIN, Brie. Anatomy of a Conspiracy Theory: Law, Politics, and Science Denialism in the Era of COVID-19. **Texas A&M Law Review**, v. 8, n. 3, p. 537–581, 2021.

STOKER, Hendrik G. **Conscience: Phenomena and Theories**. Translation edition. Notre Dame: University of Notre Dame Press, 2018.

_____. Die Eenheid van die Wetenskap. **Philosophia Reformata**, v. 33, n. 1, p. 1–31, 1968.

_____. Die Eenheid van Die Wetenskap (continuação). **Philosophia Reformata**, v. 33, n. 3, p. 118–148, 1968.

_____. Outlines of a Deontology of Scientific Method. *In: Philosophy and Christianity: Philosophical Essays Dedicated to Professor Herman Dooyeweerd*. First Edition. [s.l.]: North-Holland Publishing Company, 1965.

_____. **Philosophy of the Creation Idea**. Potchefstroom, South Africa: [s.n.], 2010.

_____. Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til. *In: GEEHAN, E. R. (Org.). Jerusalem and Athens: Critical Discussions on the Theology and Apologetics of Cornelius Van Til*. New Jersey: Presbyterian and Reformed, 1971.

_____. Scriptural Truths and Scientific Thought. **The Calvin Forum**, v. XVII, n. 7, p. 124–130, 1952.

_____. The Ideal Science. **The Calvin Forum**, v. III, n. 7, p. 155–156, 1938.

VAN DER MERWE, N. T. In Memoriam: Prof. Dr. H. G. Stoker (4/4/1899-16/5/1993). **Philosophia Reformata**, v. 58, n. 2, p. 95–97, 1993.

VAN DER WALT, Marthienus Frederik. An exploration of H.G. Stoker's (1899-1993) contributions to methodology. **Journal for Christian Scholarship**, v. 53, n. Reformational Issue, p. 28, 2017.

_____. Critical reflections on H.G. Stoker's (1899–1993) approach towards the elaboration of a Christian philosophy. **In die Skriflig/In Luce Verbi**, v. 50, n. 1, p. 11 pages, 2016.

VAN TIL, Cornelius. **A Survey of Christian Epistemology**. Phillipsburg, NJ: Presbyterian & Reformed Publishing Company, 1969.

_____. **An Introduction to Systematic Theology: Prolegomena and the Doctrines of Revelation, Scripture, and God**. 2nd ed. edição. Phillipsburg, N.J: P & R Publishing, 2007.

_____. **Christian Theory of Knowledge**. Phillipsburg, N.J: Presbyterian & Reformed Publishing Company, 1961.

_____. **Common Grace and the Gospel**. Nutley, N.J.: Presbyterian and Reformed, 1972.

_____. Response by C. Van Til (Reconnoitering the Theory of Knowledge of Prof. Dr. Cornelius Van Til). *In*: GEEHAN, E. R. (Org.). **Jerusalem and Athens: Critical Discussions on the Theology and Apologetics of Cornelius Van Til**. New Jersey: Presbyterian and Reformed, 1971.

_____. **The Defense of the Faith**. 4th edition. [s.l.]: P & R Publishing, 2008.